

# CONCILIADOR

Organ Conservador

REDAÇÃO DE DIVERSOS — PUBLICAÇÃO A'S TERÇAS E SEXTAS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA — DESTERRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1885

ANNO I-N-2

## ELEIÇÃO GERAL

### AO PARTIDO CONSERVADOR

Os candidatos que estão apresentados para deputados à Assembléa Geral Legislativa, nas proximas eleições, são os seguintes:

PELO DIRECTORIO CENTRAL DA CAPITAL

#### 1º DISTRICTO

O Exm. Sr. Dr. Alfredo d'Escragno Tannay, actual Presidente da provincia do Paraná.

PELO NOVO DIRECTORIO CENTRAL DA CIDADE DA LAGUNA AOS DEMAIS DIRECTORIOS DO

#### 2º DISTRICTO

O Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de Divisão d'Armada Imperial, Director da Repartição Hydrographica do Imperio, residente na Côrte.

Directorio Central do Partido Conservador, em 7 de Dezembro de 1885.

JULIO M. DE TROMPOWSKY

DOMINGOS LYDIO DO LIVRAMENTO

ANTONIO NUNES RAMOS

JACINTHO FELICIANO DA CONCEIÇÃO

LUIZ JOAQUIM DE SOUZA VIEIRA

LEONARDO JORGE DE CAMPOS

JOSE THEODORO DE SOUZA LOBO

ANTONIO ALVES DA CUNHA

ALEXANDRE JOSE FERREIRA.

## APRESENTAÇÃO

DO  
EXM. SR. BARÃO DE TEFÉ

PELO  
DIRECTORIO CENTRAL DO 2º DISTRICTO

*Illms. Snrs.*

Cumpre-nos communicar a VS. SS. que em reunião do Partido, no dia 3 do corrente, foi eleito este novo directorio, e na mesma occasião, por unanimidade de votos, resolvida e aceita a candidatura do Exm. Sr. Barão de Tefé, chefe de divisão d'armada imperial, director da repartição hydrographica do imperio, residente na Côrte.

Por tão acertada escolha e os altos merecimentos do escolhido, recommendamos a todos os directorios deste districto união e força de vontade para garantia do futuro desta provincia.

Directorio Central do partido conservador do 2º districto, na Cidade da Laguna, 3 de Dezembro de 1885.

Presidente

*José Pedro da Silva Pinto.*

Vice-presidente

*Fidelis Alves Curiques.*

1º Secretario

*Luiz Nery Pacheco dos Reis.*

2º Secretario

*Antonio Fernandes Vianna.*

*Alexandre C. Alberto*

*Francisco da Costa Guerra*

*João Baptista da Silva*

*Francisco de Paula P. dos Reis*

*Manoel Ramos Ferreira*

*João Fernandes Martins.*

## CONCILIADOR

Desterro, 11 de Dezembro

Acceito e lido com sofrequidão pelo publico sensato da provincia o primeiro numero do *Conciliador*, que veio mais uma vez á luz da imprensa, para congraçar os animos dos nossos co-religionarios, se por ventura fatalmente divorciados pretendem concorrer para ganho de causa dos adversarios, cobria-se nos comtudo o coração de summo prazer, porque á idéa lucida e brilhante, que manifestamos, seguiu-se o apoio publico, um como interesse geral, que vio-se impresso em todos os semblantes dos nossos leitores.

De outro modo, sem duvida, não poderia ter acontecido, porque, com verdade disemos, e fortemente convictos, que a inesperada apresentação do sr. Pinto Lima foi realmente um punhado de lama lançado á face dos catharinenses.

A imprensa da opposição foi fiel interprete dos interesses do partido conservador, quando das columnas do seu orgão estigmatizou a lembrança estulta que teve o governo de pretender que esta provincia, que pôde ser brilhantemente representada, acceitasse um desconhecido, um homem, do qual nada se diz que nos possa garantir o progresso e adiantamento, a que temos direito.

O publico catharinense indigna-se, com especialidade os nossos co-religionarios do 2º districto, a cuja consideração foi lançado o nome do sr. Pinto Lima.

Nem mais uma palavra sobre tão desacertada imposição, que lança sobre seus audaciosos auctores e estygina de uma provincia, a maldição de um povo que quer, que deve viver, que deve prosedir.

Passemos agora a considerar sobre o nosso objectivo, passemos mais uma vez a levar a altura que merece o nome que não pôde ser esquecido, e que deve ser levado ás urnas no dia 15 do proximo mez de Janeiro.

Já o primeiro numero deste jornal patenteou claramente quem é o illustre Barão de Tefé; já a provincia ficou conhecendo que o eleitorado do 2º districto ia ser victima incauta de uma apresentação, que, se fosse acceita, muito embora não victoriosa, deixar-lhe-ia sempre a nodoa immensa de ter regeitado um nome illustre, cercado de todos os prestigios, para abraçar-se com uma sombra que nada promette, que nada garante.

Este desconhecido que teve o arrojo de aspirar a honra do nosso mandato, procurando uma apresentação official, quando já as vistas do 2º districto volviam-se franca e livremente para os altos prestigios e talentos de um joven, porém glorioso, cheio de vida, litterato e guerreiro, nem mais uma palavra sobre elle que tanto não cogitou da grave posição, que ia assumir perante os brios da provincia que ainda mais aggravou-o, apresentando-se da parte do governo.

Nós é que somos a provincia, somos o eleitorado, nada tem o governo com a escolha dos nossos representantes.

Quando no dominio da imprensa foi visto que o partido conservador apresentava pelo seu 2º districto o Exm. Sr. Barão de Tefé; quando tudo concorria, imprensa e povo para o triumpho desta candidatura, que era tida com toda a certeza de victoria; quando mal despontava um outro divergente pelas constantes exigencias da côrte, o espirito publico catharinense, principalmente do 2º

districto, estava satisfeito, porém... os céos choverão a discordia. Das altas regiões do governo começou a correr uma nuvem que em breve veio empanar os horisontes da provincia.

Essa nuvem foi a influencia de mãos governadores.

Tenhamos sempre diante dos olhos o nome sympathico e eminentemente glorioso do Exm. Sr. Barão de Tefé. Este é que é o nosso escolhido pelo 2º districto, este é que ha de ser, com o Exm. Dr. Alfredo de Escagnolle Tannay, o nosso representante pelo sul da provincia.

Insistindo na candidatura do Sr. barão de Tefé, que havia sido tão bem aceita pelo 2º districto e bem acolhida pelos catharinenses residentes na Côte, não obstante ter S. Ex. apresentado a sua desistencia em termos cathoricos, obrigado por contrariedades e mystificações que repugnavaõ ao seu character sisudo, umas creadas pelo Sr. barão da Laguna, que se persuadio, que lhe era dado dispor como Senhor absoluto da vontade e sympathias do eleitorado do 2º districto, e outras pelo Sr. presidente do Conselho de ministros, que depois de ter inutilmente procurado accommodar um seu protegido na Bahia e Goyaz, se persuadio que só na nossa provincia podia, a gosto, arrumar fardo tão inutil e avariado; a maioria do directorio do partido, deu uma prova inequivoca da sua coherencia e de que sabe, embora com sacrificios zelar o passado da provincia, que se havia acostumado a não permittir em assumpto da escolha de candidatos a intervenção, ao menos directa, do governo.

A desistencia que fez o Sr. barão de Tefé da honra que não solicitou, mas que foi livre e espontanea, e que muito abona o seu character, foi um motivo mais para seus amigos irem na sua apreensão e resolverem multiplicar esforços para que vingue uma escolha, que por ter recahido em um cidadão tão recomendavel, de intelligencia culta, e muito prestigio, moço ainda e muito

dedicado ao trabalho e preparado para as luctas, no caso de poder prestar os melhores serviços á provincia, que tanto carece de representantes activos, independentes e de energia de character, com todos os elementos para poder corresponder á sua confiança, deve atrahir e concretar todas as sympathias, particularmente as do partido conservador, ao qual sem a menor consideração se consigna um invalido a que nada deve a provincia e de quem cousa alguma pôde ella esperar.

Deixando para outra occasião um rapido confronto entre os nossos candidatos e o do sr. barão de Cotegipe, offerecemos em resposta ás palavras do *Conservador* do dia 8 e ao escripto do Sr. barão da Laguna a resposta do Sr. barão de Tefé, que abaixo publicamos, transcripta do *Jornal do Commercio* da côte.

O SR. BARÃO DA LAGUNA

Respondendo ao meu artigo de hontem, avança o Sr. Barão da Laguna na *Gazeta de Noticias*, entre muitas proposições contestaveis, uma que revela toda a malicia que me quiz attribuir, e cujo fim não pôde ser outro senão apresentar-me ao publico como affectado do mesmo mal que S. Ex. padece — a *incoherencia*.

O sangue frio que o Sr. Laguna deseja que eu recobre, se falta a alguém é a S. Ex., pois sòmente de uma memoria confusa que baralha factos e datas e a cada passo commette anachronismos, podia escapar um equívoco tão grave como o que se contém no seguinte periodo do seu artigo da *Gazeta* de hoje.

«Apezar de nada valer tive a honra, que agora se-me afigura dolorosa ironia, de ser procurado pelo Sr. de Tefé e por amigos communs, instando para que eu o apresentasse...»

Recobre o Sr. barão a calma e lembre-se que procurei-o antes das eleições do não passado, quando entretinhamos as mais cordiaes relações; assim mesmo foi essa a unica vez que tive a honra de procural-o e isto por um acto de deficiencia e sòmente para communica-lhe que fóra convidado

por influencias do partido a apresentar-me candidato pelo 2º districto, o que não desejava fazer sem ouvir o illustre senador, que até então eu considerava, senão a cabeça, ao menos o centro do partido conservador da provincia.

Foi nesta occasião que S. Ex. me disse muito queixoso estas palavras: «Eu estou sem prestigio algum na provincia e receio animar qualquer candidato, porque se depois tiver de recommendal-o e fór derrotado, a vergonha será para ambos.»

Desta conversa resultou a resposta que mandei aos amigos, rogando-lhes encarecidamente que não apresentassem o meu nome.

Ninguem contava então com a proxima ascensão do partido conservador, mas dissolvidas as camaras, entenderão as influencias de Santa Catharina que devião insistir, enviando-me cartas e telegrammas em que aconselhavão a minha ida á provincia e pedião circulares.

Nem uma nem outra cousa fiz, esperando que as duas fracções Oliveira e Chaves se harmonissassem e de perfeito accordo indicassem meu nome.

E' claro que, não tendo eu o menor interesse pessoal na obtenção de uma cadeira na camara temporaria: 1º. por ter de patentear da tribuna a minha falta de habilitações; 2º. por ver paralyzada a minha carreira militar, e 3º. finalmente, por ser consideravel o prejuizo que pelo lado pecuniario soffreria, trocando o meu cargo por uma posição social que além de ephemera não é superior á que já tenho; é claro, repito, que seria estulticia da minha parte empenhar-me por isso e sobretudo *instar* por uma apresentação de quem com tanta sinceridade me confessára um anno antes nada valer na provincia...

E' máo o systema de confundir datas para mystificar o publico, porque S. Ex. transpondo para o pleito actual o que se deu no passado, faculta-me o direito de referir uma sua phrase contemporanea d'aquelles factos.

Em Novembro do anno passado encontrando-me S. Ex. e mais dous cavalheiros na rua do Ouvi-

dor, junto á casa de Luiz Rezende, e tratando-se das eleições pelo 2º districto, perguntei-lhe gracejando e batendo-lhe no hombro:

«Então, Sr. senador, V. Ex. já recommenda candidatos? E porventura será o Sr. Chaves filho da provincia?»

Ao que promptamente contestou o Sr. Laguna.

«E' falso: e se V. apresentar uma só carta minha recommendando Chaves, «dou-lhe licença para...» (a pena a que S. Ex. de *motu proprio* se sujeitava, é tão dolorosa que acho crueldade recordal-a).

A minha unica consulta a S. Ex. é coéva dessa phrase pittoresca: ora, admittirá S. Ex. que essa sentença tambem seja transferida para a actualidade?

Retificado assim esse trecho malicioso, que podia prestar-se a commentarios menos justos sobre a minha norma de proceder em todas as circumstancias, qualquer que seja o meio em que me acho envolvido; satisfaço ainda de boa vontade ao desejo do Sr. Barão da Laguna declarando que se ninguem conhece as minhas crenças politicas é porque nunca me agarerei á cóla do partido para guindarme ás alturas, e que por conseguinte não seria hoje, depois de ter feito a minha carreira sem auxilio da alavanca eleitoral, que precisaria da protecção de um partido qualquer.

Quanto á exigencia que faz por ultimo da minha historia politica direi: que se para merecer o apreço e consideração de S. Ex. a minha vida politica deve ser vazada nos moldes do egoismo e da ingratidão, então prefiro que o livro dessa minha historia continue com todas as paginas em branco.

E com isto dou por finda a questão.

B. DE TEFÉ.

Côte, 26 de Novembro de 1888

Ao eleitorado do 2º Districto

No lugar de honra d'esta folha sahe estampada a declaração que acaba de fazer o novo e brioso Director Central do 2º districto, que

tem sua séde na cidade da Laguna, e em que se dirige aos demais Directorios do mesmo districto, abraçando espontaneamente a candidatura do Ex. Sr. Barão de Tefé.

Esta declaração, assignada tambem por membros do antigo directorio, importa nada menos do que a condemnação da estulta apresentação que figura todos os dias no jornal official, firmada apenas pelos nomes de dous cidadãos.

Para ella, pedimos toda a attenção do brioso Eleitorado conservador do 2º districto.

## TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Publicados no NOVO MUNDO de New-York, PANTHEON FLUMINENSE e DICCIONARIO BIOGRAPHICO BRASILEIRO

ANTONIO LUIZ von HOONHOLTZ  
BARÃO DE TEFÉ

(Continuação)

### II

#### COMMISSÕES

Os talentos hydrographicos do Sr. Barão de Tefé foram aproveitados pelo governo imperial, desde quando encetára a sua carreira militar, dando-lhe a direcção da commissão encarregada do levantamento da costa e ilha de Santa Catharina. Pelo optimo desempenho dessa commissão mereceu muitos louvores do governo imperial.

Terminada a guerra do Paraguay, foi nomeado pelo governo para chefe da importante commissão demarcadora dos limites do Imperio pela parte norte.

O traçado dessa fronteira nunca podéra ser levado a effeito em cerca de um seculo de tentativas, quer da parte dos portuguezes e hespanhóes, quer do Imperio e republica do Perú; tendo, não obstante, esses governos gastado sommas consideraveis com as numerosas commissões que para esse fim expediram ao Amazonas.

Ultimamente o commissario seu antecessor, que durante cerca de cinco annos exercera o cargo de demarcador, fôra exonerado sem nunca ter conseguido estabelecer definitivamente uma só das linhas da fronteira, apesar de ter o governo da republica substituído por mais de uma vez os seus representantes; pelo que resolveu o gabinete presidido pelo Marquez de S. Vicente confiar ao capitão de fragata Hoonholtz essa tão penosa tarefa.

Partindo para o Amazonas em Outubro de 1871 á testa da commissão brasileira e em companhia da peruana presidida pelo illustre astrónomo Paz Soldan, ponde o Sr. Hoonholtz regressar em Julho de 1874, depois de longos e penosos sacrificios, que terminaram entretanto pelo feliz exito de sua missão. (Vide nota A no fim.)

Nesses dous annos e nove mezes viajou o gigante Amazonas até o celebre Pongo de Manseriche, no Perú; cursou o Huallaga até ás corredeiras á vista dos Andes; subio os rios Negro e Japurá até as cachoeiras; o Apoporis, o Madeira, o Jutahy, o Içá e parte do Juruá, e emfim explorou o Javary até as suas vertentes, lutando com os maiores obstaculos naturaes, e tendo ainda de derrubar cerca de 200 grossos troncos que serviam de pontes aos selvagens e impediam a passagem das canoas.

Dous combates encarniçados com as tribus reunidas em multidão compacta e que debaixo de gritos atordoadores os aggrederam nos dias 1 e 3 de Março de 1874, crivando-lhes as canoas de flexas e só fugindo espavoridos ante as mortes que entre os seus faziam as armas de fogo dos oitenta e dous homens decididos que compunham a sua expedição; a fome, as febres palustres e o beriberi que os dizimava, começando por seu proprio irmão, e logo seu secretario e primeiro ajudante; as mil privações, os riscos de todo momento e as contrariedades e incommodos physicos de uma vida de trez mezes consecutivos em canoas, através de regiões onde até então nunca penetrára um só homem civilisado, nada disto obsta a que o Sr. Hoonholtz seguisse

pre avante até fincar o ultimo marco da fronteira entre o Brasil e o Perú, naquelles invios sertões, nunca d'antes devassados.

Já na volta da 1ª demarcação do Japurá a peste roubára o seu primeiro collega, o distincto astrónomo Paz Soldan; felizmente, porém, este com sua autorisada palavra já tinha consignado na 1ª acta de demarcação—que concordava com o commissario brasileiro em mudar mais para cima o marco plantado pelo seu antecessor, pois pelos calculos e observações do Sr. Hoonholtz, com os quaes concordavam perfeitamente os seus, se convencêra que naquella demarcação provisoria fôra o Brasil prejudicado.

Por este facto de grande alcance, o governo imperial, que não podia ser indifferente aos esforços e talentos do illustre fluminense, agraciou-o com o titulo de *Barão de Tefé*.

O Sr. Hoonholtz continuou na demarcação com outro chefe peruano, Black, o qual, embora visse cheio de prevenções contra o Imperio, com tudo por sua vez cedeu á evidencia dos algarismos, e no rio Içá concordou tambem em mudar o marco seis leguas para cima, contra o Perú, visto achar-se convencido de que erradamente fôra alli collocado na demarcação provisoria.

Esta commissão constitue uma das paginas mais honrosas da vida do distincto fluminense, a quem por um acto de benevola delicadeza de S. M. o Imperador foi conferido o titulo de Barão em data de 11 de Junho, anniversario da gloriosa batalha de Riachuelo, onde a sua frente cobrio-se dos mais virentes louros.

Duas circumstancias notaveis se deram até hoje na vida do Sr. Barão de Tefé, que ainda mais o recommendam á posteridade: a primeira consiste na condecoração que obteve do officialato do Cruzeiro, que até então ninguem obtivera em tão verdes annos; a segunda, no titulo de Barão, que nunca fôra concedido a militar tão moço e de tão pequena patente.

Desde 1874 suscitou-se o controversy p'ra Luizos de ferro

Candido Thomaz

da provincia do Paraná, iniciado com a applicação da lei de 24 de Setembro de 1873, que concedeu garantias de juros ao caminho de ferro de Paranaguá. Discutia-se então qual dos dous portos, de Antonina ou Paranaguá, poderia apresentar melhores condições technicas e financeiras para entreposto maritimo da provincia. Para resolver este problema, o ministro da agricultura convidou ao Sr. Barão de Tefé para ir estudar o porto de Antonina. O illustre fluminense aceitou o espinhoso encargo, e depois de minuciosas observações e estudos concluiu demonstrando ser o porto da bahia de Antonina superior a qualquer outro para aquelle fim. (Vide no fim nota B.)

(Continúa.)

Tomando muito em consideração a alta missão, de que estamos incumbidos e os desejos que o nosso titulo indica, só por mera delicadeza e em attenção á primeira das bem aventuranças, diremos:

A imprensa quando desce da posição de baluarte das liberdades publicas, de defensora extrenna dos nobres sentimentos que constituem o apanagio do cidadão á mesa assalariada, perde toda a sua força, torna-se cobarde na luta, como todo o mercenario.

Quando porém, qual pharol collocado no tope da montanha, ella espalha franca e denodadamente a luz da verdade, que atravessa o prisma da opinião publica, traduzindo elevadas e justas aspirações do mais sincero patriotismo, tendo como unica recompensa a satisfação de bem haver cumprido o seu dever; então, a sua missão é gloriosa e invejavel: guarda avançada do direito e da moral!

O *Conservador*, órgão official, já teve a honra de ser o jornal do partido, de

cujo nome usa; hoje porém, nem lhe é filiado, está a serviço de um individuo ou de individuos cujas opiniões isoladas não constituem, certamente, as resoluções de partido.

Não quer a luta, e, quem lh'a propoz?

Felizes os *bemaventurados*, que se julgam constructores que muito concorreram para a elevação da situação; como só vemos n'elles aspirações ao reino dos céos, nunca nos atormentará o remorso de havermos offendido o seu espirito simples como o d'um *Penhasco*.

Somos, e bem alto o declaramos, os legitimos defensores dos interesses do partido conservador, representamos e estamos de accordo com a maioria e portanto com o Directorio Central da capital, a que têm adherido já os directorios de muitas localidades.

A missão mais alta de que vieram incumbidos, «do que attender a certos interesses individuaes com preterição de interesses publicos», a menos que não haja pretendentes despidos de dignidade, será offender os brios da Provincia com a imposição de um trambólho alijado pelos liberaes em 1867 e agora repudiado pelas prpvincias da Bahia e Goyaz?

Será este o nome que significa uma representação?

O partido conservador, com hombridade, protesta pela sua independencia, não acceitar a designação de um representante que, quando muito, poderá occupar a gloriosa posição de *leader taciturno* dos encerramentos!

Não se affronte a dignidade.

Perca-se tudo menos a honra!

**A candidatura do conselheiro Pinto Lima**

A folha official de 9 do corrente, em seu *Noticiario*, ao passo que folga com ver na arena este novo orgão do partido conservador, nos dá alfinetadas, posto que em linguagem quasi humilde. E' assim que, citando um periodo de nosso anterior artigo, diz o seguinte: «Começando em tal contradição comprehende-se que o *Conciliador* preferisse esse titulo ao de Dissidente!!!»

Permitta a folha official que lhe perguntemos: onde está essa contradição! Por ventura aventávamos jamais idéas contrarias ás do referido periodo? Dissemos nesse periodo que «um e outro lado (districto eleitoral, entenda-se) tem o direito de indicar um ao outro o nome de algum cidadão, etc., etc.»

Ao passo que sustentamos esta idéa, sustentamos tambem que posto que cada districto tenha a sua autonomia, esta não repelle o mutuo accordo, nem, tão pouco, os obriga a acceitar tudo.

E' assim que a maioria do directorio do 1º districto, considerando inconveniente, prejudicial e offensiva aos brios da provincia a imposição official da candidatura do conselheiro Pinto Lima, tomou a si o nobre empenho de oppôr-se-lhe, tendo plena convicção de que o importante eleitorado do 2º districto, repelliria, indignado, aquella indecorosa imposição e acceitaria a indicação de outra candidatura.

E' assim que a maioria d'aquelle directorio com applauso de um grande numero de correligionarios, resolveu indicar o nobre Sr. Barão de Tefé, que, estamos convencidos, ha de ser aceito, ha de vencer.

Notámos que a *folha official* deixou de denominar o Directorio Central do 2º districto — individuos — para qualificar o dissidentes. Dissidentes de que? De quem?

Engana-se rodondamente a folha official.

Não ha tal dissidencia nem no directorio, nem no partido. O que ha só e unicamente é o plano aventado pela maior parte de repellar uma offensa que só um ou dous eleitores toleram; por demasiada longanimidade; cada um tem os seus motivos, cumpre-nos respeitá-los.

Nem como individuos nem como dissidentes, aquelles distinctos cavalheiros terão remorsos, nunca, de terem se apresentado na liça, combatendo contra a influencia official em assumptos em que d'essa influencia advenham injuria e desmoralização á provincia e ao partido conservador.

Por ventura pôde ser allegado em favor do candidato que se quer impôr, qualquer coisa que o recomende?

Nada, absolutamente nada; entretanto que a favor do Barão de Tefé podem encher folhas de papel com a inserção de tantos factos honrosos como raras tem a fortuna de contar.

Agora mesmo cae-nos sob as vistas o *Jornal do Commercio* de 10, em que o Sr. Christovam Pires, que não é conservador, enumerando serviços importantes prestados por Tefé

em relação á estrada de ferro D. Pedro I, exprime-se deste modo:

«Com relação á sua candidatura, só nos é dado felicitar o partido conservador pela escolha de tão distincto e benemerito brasileiro. Feliz a provincia que tiver representantes nas condições do Sr. Barão de Tefé.»

Confronte-se isto com o que dizem — Muitos Catharinenses, no *Jornal do Commercio* da Côrte, em relação ao Sr. Pinto Lima:

«Nem viva alma o conhece na provincia, e se é verdadeira a sua candidatura, provavelmente anda agora S. Ex. na via dolorosa de pedir ao *Commercio* e politicos da Côrte que o recomendem aos barrigas verdes. Não cremos que o Sr. Barão da Laguna...ampare agora a quem só conhece o Desterro de passagem para o Rio Grande. Não cremos que S. Ex. consinta que a sua provincia seja, pela primeira vez, burgo podre.»

Serão tambem «individuos» ou dissidentes, o Sr. Christovão e esses muitos catharinenses na Côrte?

Os abaixo assignados, membros do Directorio da cidade da Laguna, declarão ao digno eleitorado do 2º districto, que foi escolhido para deputado á Assembléa geral legislativa o Exm. Sr. Barão de Tefé, e não o Sr. Dr. Francisco Xavier Pinto Lima, como está publicado no jornal *Conservador*.

Laguna, 9 de Dezembro de 1885. — O presidente José Pedro da Silva Pinto. — Vice, F. A. Ouriques. — 1º secretario, Luiz Nery dos Reis.

TYP. DO «JORN. DO COMMERCIO»